

## **Musicalização na EJA: uma experiência de ensino de música para adultos em processo de alfabetização**

### **Comunicação**

#### **GTE 12 – Ensino de música, inclusão e anticapacitismo**

*Esther Rodrigues Pedra Marques*  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG  
[esther.0493059@dicente.uemg.br](mailto:esther.0493059@dicente.uemg.br)

*Aline Azevedo*  
Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG  
[aline.azevedo@uemg.br](mailto:aline.azevedo@uemg.br)

**Resumo:** O presente texto tem como objetivo relatar a experiência de implantação de um projeto de musicalização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na Escola Municipal Newton Amaral Franco (Contagem/MG) para alunos com faixa etária entre 38 e 70 anos em processo de alfabetização. Tendo o intuito de contribuir com a inclusão destes alunos no âmbito da educação musical, o projeto desenvolveu atividades de musicalização utilizando a flauta doce, além de outros recursos musicais como o canto e a construção de instrumentos. Consideramos também a oportunidade de um convívio social prazeroso e afetivo entre os participantes, visto que se verifica uma diversidade principalmente de faixa etária e uma possível resignificação ou até mesmo apresentação a diferentes formas da música para aqueles que não tiveram oportunidade de vivenciá-la de forma significativa durante a juventude. Em relação aos resultados, percebeu-se um ganho dos alunos no que se refere ao contato com um novo repertório musical que instigou a leitura e exercício da escrita, bem como a vivência musical como um todo. Da mesma forma, notamos um benefício na autoestima dos participantes.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Flauta doce; Ensino coletivo.

## Introdução

A musicalização é um processo de construção de conhecimento que objetiva “despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade” (Bréscia, 2003). Em consonância com essa interpretação, entendemos a musicalização nesta pesquisa como um processo que busca fornecer elementos para a compreensão da linguagem musical.

O processo de musicalização está comumente associado à infância, por uma série de questões e benefícios no aprendizado da música para crianças. Estudos apontam que até mesmo os bebês têm sua “maneira musical” de se expressar. Segundo Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998), as crianças, mesmo antes de aprenderem a falar, se expressam através de movimentos, sons e ritmos, que são elementos presentes nos principais parâmetros da música; dessa forma, a musicalização pode ser incentivada desde as primeiras fases da vida.

Entretanto, muitas pessoas não tiveram o contato com o ensino formal de música durante a infância ou até mesmo não frequentaram um ambiente escolar, não sendo, portanto, sequer alfabetizadas. Nesse contexto, na vida adulta, muitos buscam a Educação de Jovens e Adultos (EJA)<sup>1</sup>, garantida pela Constituição Federal, que determina “ser dever do Estado a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, por meio de cursos e exames que considerem as características dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho” (Brasil, 1988).

No ano de 2008 a música se tornou uma disciplina obrigatória na educação básica no Brasil a partir da aprovação da lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008. Todavia, a mesma foi substituída pela Lei 13.278/2016, que fez com que a música deixasse de ser um conteúdo obrigatório e se tornasse optativo na rede de ensino, a cargo do planejamento pedagógico das secretarias estaduais e municipais de educação. No ensino geral de artes, a escola pode oferecer artes visuais, música, teatro e dança.

Porém, os estudantes da EJA com os quais foi realizada a pesquisa, não têm o conteúdo de música em seu currículo ou como conteúdo a ser abordado nas aulas de Artes. Diante disso, no intuito de contribuir com a inclusão de adultos no âmbito da educação

---

<sup>1</sup> Modalidade do Ensino Fundamental e do Ensino Médio que possibilita a busca pelo conhecimento científico através do ensino regular para pessoas que não tiveram acesso aos estudos em idade própria.

musical, o objetivo desse trabalho foi desenvolver atividades de musicalização com alunos da EJA na Escola Municipal Newton Amaral Franco (Contagem/MG) utilizando a flauta doce como instrumento musicalizador entre os meses de maio e setembro de 2023. Para tanto, as aulas foram realizadas no próprio turno dos alunos uma vez por semana, com duas turmas diferentes de alfabetização, tendo cada aula a duração de uma hora.

A metodologia escolhida procura, sobretudo, atender as diversidades encontradas na EJA, levando propostas como jogos de improvisação musical, exploração rítmica com o uso da percussão corporal e adaptação de métodos infantis de ensino de flauta doce para o contexto mais apropriado aos alunos do projeto.

## **A observação e o surgimento das ideias**

A criação do projeto teve início após um ano de trabalho de uma das autoras como disciplinaria<sup>2</sup> na Escola Municipal Newton Amaral Franco, onde teve oportunidade de conviver diariamente com o público da EJA e observar várias questões acerca dessa modalidade de ensino. Neste contexto, percebeu-se que o público de jovens e adultos da EJA, por diversos motivos, não têm, normalmente, contato com a arte e suas formas de expressão como uma disciplina ou área do conhecimento, tendo vivências informais com a música.

Buscando entender essa problemática, surgiu a ideia de um projeto de musicalização para os alunos desta escola utilizando a flauta doce como instrumento musicalizador. O uso da flauta doce para fins educacionais se deu a partir da década de 1930 com a atuação de Edgar Hunt que, pela percepção que o instrumento traria uma facilidade inicial de emissão de som, começou a introduzi-lo em escolas regulares da Inglaterra (Paoliello, 2007). Considerando essa facilidade inicial e também as possibilidades de desenvolvimento de uma postura mais consciente, exercício da respiração e baixo custo de modelos de resina do instrumento, optamos pela flauta doce para o trabalho com os alunos.

Neste contexto, tendo como objetivo levar a música especificamente para esses alunos que estão sendo alfabetizados ou para aqueles que estão retornando aos estudos, surgiu

---

<sup>2</sup> Esse cargo tem como atribuições orientar os alunos sobre regras e procedimentos da escola, regimento escolar, cumprimento de horários, ouvir reclamações e analisar fatos. Além disso, cabe a disciplinaria prestar apoio às atividades acadêmicas, monitorar as atividades livres dos alunos, orientar a entrada e saída dos estudantes, fiscalizar espaços de recreação e definir limites nas atividades livres.

a pergunta: “quais métodos de música utilizar com esse público tão específico?”. Considerando que o assunto “musicalização” é muitas vezes associado ao público infantil por uma série de questões ligadas ao desenvolvimento da criança e a música, a quantidade de materiais para iniciação musical para essa faixa etária é muito extensa e tem uma forma de transmissão bastante acessível. Tendo isso em vista, o trabalho buscou utilizar métodos de flauta doce e musicalização voltados ao público infantil, porém, fazendo as adaptações necessárias para os alunos da EJA.

## A possibilidade

Após esse primeiro momento, houve um diálogo com a coordenação da escola para saber do interesse da mesma em participar dessa “experiência”, ao qual tivemos um retorno positivo e com grande entusiasmo. Para a realização dessa pesquisa foram adquiridas 28 flautas doces soprano barroca Yamaha<sup>3</sup> pela proponente do projeto sem custo para os alunos, levando em consideração que as flautas seriam emprestadas aos participantes durante a realização do projeto.

Em relação aos materiais, após pesquisa dos métodos para flauta doce com maior compatibilidade para serem trabalhados em sala de aula, foram selecionados os seguintes:

### Quadro I: Métodos de flauta doce pesquisados.

Capa	Método	Autor(es)
	<i>Vem comigo tocar flauta doce</i> – vol. I	Elisabeth Seraphim Prosser

<sup>3</sup> Optamos pela flauta doce barroca dado que, apesar da flauta doce germânica ter um dedilhado aparentemente mais simples na primeira oitava e especialmente na tonalidade de Dó maior, as modificações técnicas realizadas na sua estrutura que proporcionaram essas facilidades acabaram por prejudicar a afinação do instrumento, especialmente na segunda oitava e tonalidades com alterações, o que exige dedilhados complexos e pouco anatômicos.



*Sonoridades brasileiras*

Renate Weiland,  
Ângela Sasse e  
Anete Weichselbaum



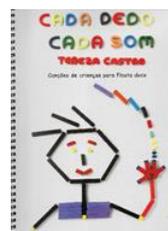
*Iniciação à flauta doce – vol. I*

Judith Akoschky e  
Mario A. Videla



*Tocando flauta doce*

Rosa Lúcia dos Mares Guia



*Cada dedo cada som*

Tereza Castro



*Doce flautear*

Ana Cristina R. Scheiber,  
Luciane Cristina Simonato e  
Marcos Schreiber

Dentre esses, os métodos mais utilizados foram “Iniciação à flauta doce”, “Cada dedo Cada som” e “Vem comigo tocar flauta doce”.

O método “Iniciação à flauta doce” (volume I) é, segundo os autores, destinado a principiantes e tem como objetivo colocar à disposição do professor um método para o ensino coletivo de música (Akoschky; Videla, 1985). O material abarca uma oitava do instrumento, e destaca-se por propor atividades conjuntas com o canto e percussão. Para o desenvolvimento deste projeto, foram utilizados principalmente os exercícios de encaixe, trabalhando

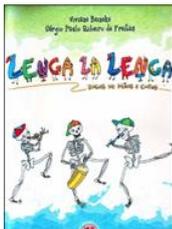
articulação, postura e a escuta dos momentos certos de tocar ouvindo atentamente o professor nas pausas. Estes exercícios foram transmitidos inicialmente aos alunos de forma oral (memória) e, posteriormente, por meio de gráficos.

O método “Cada dedo cada som” foi elaborado a partir de duas décadas de experiência da sua autora com o ensino de flauta doce para crianças entre 5 e 12 anos (Castro, 2004). Esse material tem como diferencial a utilização de toquinhos musicais que, no livro, são representados por quadrados coloridos em diferentes tamanhos, de acordo com a duração das notas. Além de melodias tradicionais e folclóricas, o método traz ainda composições dos alunos da autora. O livro vem acompanhado de um CD com arranjos de algumas das canções apresentadas. Para o nosso projeto, foram utilizadas as primeiras músicas deste material, de forma a introduzir as notas si<sup>3</sup>, la<sup>3</sup>, sol<sup>3</sup> e do<sup>4</sup>.

O método “Vem comigo tocar flauta doce” foi pensado para uma iniciação à flauta doce com crianças a partir de seis anos de idade, sendo especialmente indicado para o ensino regular (Prosser, 1995). O livro aborda a técnica do instrumento de forma lúdica e com muitas ilustrações que, neste projeto, foram essenciais para direcionar a introdução da técnica da flauta doce aos alunos em processo de alfabetização. Assim, com uma recordação visual, houve uma melhor memorização das instruções sobre articulação, postura e sopro.

Para as atividades de musicalização sem o instrumento foram utilizados os seguintes materiais didáticos:

**Quadro 2: Métodos utilizados para atividades de musicalização sem a flauta doce.**

Capa	Método	Autor(es)
	<i>O livro dos jogos</i>	Carlos Kater (org.)
	<i>Lenga la lenga</i>	Viviane Beineke e Sérgio Paulo R. de Freitas

“O livro dos jogos”: é uma coletânea de atividades reunidas a partir da experiência de participantes do “Música na escola”, e tem como objetivo subsidiar atividades de musicalização na rede de ensino regular (Kater (org), s/d). O material utiliza elementos como a voz e os movimentos corporais trazendo aos alunos a descontração, a interação do grupo e socialização. Para nossas aulas, foram utilizadas algumas brincadeiras e jogos deste material, como a primeira canção “A B C ou Alfabeto” que indiretamente também trabalhou com os alunos o reconhecimento das letras.

Já o livro “Lenga la lenga” é um material didático composto por arranjos criativos de brincadeiras e canções tradicionais (Beineke; Freitas, 2006). Para este projeto foram apresentados para os alunos as rodas e canções seguindo as legendas escritas para os jogos de copos, jogos de mãos e a percussão com flauta doce.

O cronograma do projeto previu a realização das aulas uma vez por semana, nas duas turmas de alfabetização. Para dar início, foi realizado um diagnóstico das turmas, com uma atividade de reconhecimento dos sons e das notas musicais. Para o desenvolvimento do instrumento, houve a apresentação da flauta doce e de parâmetros como postura, respiração, sopro e articulação. Para a primeira aula, foi elaborado um material de apoio que levou em consideração as particularidades das duas turmas, que estão em processo de alfabetização. O material trazia imagens ilustrativas e com poucas palavras, além da utilização da letra em caixa alta com fonte legível para melhor compreensão.

## **Colocando em prática: aplicação das aulas**

As aulas tiveram início no dia 09 de maio de 2023. Mesmo já convivendo com os alunos, a primeira aula em ambas as turmas foi para conhecê-los por uma nova perspectiva, que seria dentro de sala de aula como professora. Nosso primeiro encontro teve muitos relatos dos estudantes e suas vivências na música que, em sua maioria, foram apenas no papel de apreciadores. Mesmo tendo vontade de aprender um instrumento ou ter um contato mais aprofundado com a música, os alunos relataram que as circunstâncias não deram essa oportunidade. Também foi questionado sobre gêneros de músicas preferidos ou aqueles que não tinham tanta familiaridade, para entender possibilidades de aplicação do projeto com algo que tivesse significado para eles.

Após os relatos, o projeto e seus objetivos foram apresentados, gerando grande interesse e curiosidade. Foi entregue o material elaborado, onde conheceram ou lembraram o nome das sete notas musicais e cantamos a música *Minha canção* (Chico Buarque), em um primeiro momento cantando somente o nome das notas.

Na segunda metade da primeira aula, os estudantes aprenderam um pouco sobre a flauta doce e sua família, podendo observar seus diferentes tipos, tamanhos, cores e formas de execução. Em seguida, para a técnica do instrumento foi falado sobre: postura, articulação, sopro, respiração e digitação, que foi ilustrado no material de apoio previamente elaborado pela professora e entregue aos alunos para ser colado no caderno de música. No início houve certa dificuldade em colocar a flauta na posição correta e entender onde ficavam os dedos, mas aos poucos e com a ajuda das professoras regentes de turma, todos conseguiram assimilar a forma correta.

A forma escolhida de passar o dedilhado na flauta foi começar com a mão esquerda, usando a mão direita como apoio (somente polegar direito). O primeiro exercício foi o de número um do método *Iniciação à flauta doce* (Akoschky; Videla, 1985) sendo transmitido de forma oral e visual, aprendendo dessa forma a nota si<sup>3</sup> a partir de um exercício de encaixe. É importante destacar que o planejamento para a primeira aula precisou de três semanas para que fosse concluído, ou seja, percebemos que precisaríamos aprender a elaborar e adaptar esse planejamento das atividades propostas para esse público em específico.

**Figura 1:** Primeiro estudo com a flauta doce.

12

2. Exercícios de encaixe

a. Com graça

Alunos

Professor

Fonte: Método “Iniciação à flauta doce” (Akoschky; Videla, 1985, p. 12).

Em relação à forma de registro musical escolhido, optamos por trabalhar com os gráficos musicais, tendo como modelo os métodos *Cada dedo cada som* (Castro, 2004) e *Tocando Flauta Doce* (Guia, 2011). Assim, mesmo escolhendo o exercício de encaixe da figura 1, o mesmo foi repassado aos alunos em formato de gráficos baseado na forma de apresentação das peças dos métodos das professoras Tereza Castro e Rosa Lúcia dos Mares Guia. Assim, os conteúdos foram transmitidos aos alunos por meio de representações gráficas (pré-leitura) com notação musical não tradicional, com traços que representam ações de duração (curto e longo) e altura das notas. Segundo Rosa Lúcia dos Mares Guia, “além de desenvolver a capacidade de associação de alturas e durações, a pré-leitura favorece a vivência da leitura relativa (sem claves), estabelecendo relações de altura, partindo de qualquer nota [...]” (Guia, 2011, p. 8). Também foram gravados vídeos do(a) professor(a) tocando os estudos para auxiliar na prática dos alunos em casa.

Nas semanas seguintes os encontros continuaram acontecendo, sempre relembrando o que foi passado na semana anterior para melhor fixação do conteúdo proposto e com alguma “novidade”. Os exercícios de musicalização envolviam o canto de cantigas populares com alguma informação musical como: indicação de dinâmica, percussão corporal, pulso, timbres, além da apreciação. Em relação às cantigas populares, vale ressaltar que, mesmo sendo conhecidas por grande parte das pessoas, muitos desses alunos não as conheciam ou só tinham ouvido falar, provavelmente por não terem frequentado o ambiente escolar na fase da infância. Um exemplo foram as músicas *Escravos de Jó*, e *Alecrim Dourado*, que foram as primeiras sugestões de atividade: por serem muito conhecidas, supomos que a leitura não seria uma dificuldade e poderíamos trabalhar melhor os parâmetros musicais, já que “todos saberiam a

letra”. Porém, inesperadamente, ninguém conhecia e não sabiam cantar, com exceção das professoras regentes.

**Figura 2:** Atividade com a música *Escravos de Jó*.<sup>4</sup>



Fonte: Acervo das autoras.

Continuamos conhecendo novas notas da mão esquerda da flauta de forma gradual (si<sup>3</sup>, la<sup>3</sup>, sol<sup>3</sup>, do<sup>4</sup>).

<sup>4</sup> Todos os participantes do projeto assinaram uma autorização de uso de imagem e som.

**Figura 3:** Aprendendo a nota si3.



Fonte: Acervo das autoras.

**Figura 4:** Música Réu Réu, utilizada para aprender o do4

**Réu Réu**  
Tradição oral - Portugal

Dó									
Si									
Lá									
Sol									

Réu réu vai pro céu bus-car o meu cho-péu

Dó									
Si									
Lá									
Sol									

se for no-vo tra-ga cá se for ve-lho dei-xe lá.

Fonte: Método “Cada dedo cada som” (Castro, 2004, p. 47).

Outra dificuldade observada ao longo do projeto foi a coordenação motora dos alunos, ou mesmo a falta de autopercepção para corrigir o movimento. Desse modo, muitas vezes não bastava mostrar o movimento esperando a imitação por parte dos alunos, era necessário o contato físico na hora de corrigir os dedos ou a postura.

A escolha do repertório também foi um desafio pois, apesar de tocar as peças dos métodos, os alunos demonstraram desde o início do projeto grande interesse em tocar músicas que eram conhecidas por eles, mesmo sem ainda possuir domínio técnico do instrumento suficiente naquele momento. Este fato nos mostrou que tinham uma expectativa de que o aprendizado musical fosse mais rápido ou mesmo explicitou a falta de compreensão dos alunos entre os diferentes níveis técnicos do repertório inicialmente proposto e aquele que eles gostariam de tocar. Foi o que aconteceu, por exemplo, com a música *Asa Branca* (Luiz Gonzaga), que todos conheciam e tinham grande vontade de tocar. Em um esforço para tornar possível a performance desta música, o(a) professor(a) ensinou as notas  $la_3$  e  $do_4$  aos alunos e adaptou a mesma em formato de exercícios de encaixe de forma que as notas que fugissem do escopo aprendido até então ( $si_3$ ,  $la_3$ ,  $do_4$ ) fosse realizado pelo(a) professor(a). Porém, ainda assim, não foi possível alcançar os objetivos esperados naquele momento, o que gerou certa frustração nos alunos. Foi decidido então, que iríamos cantar a letra para exercitar a leitura de alfabetização e que posteriormente voltaríamos a tocá-la na flauta doce.

Em seguida, a peça escolhida para trabalharmos melhor na flauta foi a canção de Natal *Jingle Bell* (James Lord Pierpont) utilizando a versão em português conhecida como *Bate o Sino* (Evaldo Rui). Dando sequência à ideia dos exercícios de encaixe, nesta peça os alunos tocavam apenas duas notas ( $si_3$ ,  $do_4$ ) e, sendo um tema conhecido por todos, houve grande interesse e curiosidade em aprender. Logo após tocar o primeiro tema vieram ideias e sugestões para realizar a música com a flauta fazendo o tema como uma espécie de introdução e logo após o canto para uma apresentação de fim do ano.

## Construindo sons: novas formas de compreensão da música

A construção de instrumentos pode ser uma excelente ferramenta para auxiliar na mudança de significado do objeto (muitas vezes considerado como descartável), contribuindo também para a ideia de tocar um instrumento musical, pois, convertendo esse instrumento em materiais mais próximo dos trabalhos ou afazeres cotidianos das pessoas, a tendência é possibilitar uma maior identificação das mesmas com o contexto musical.

Em virtude disso, foi abordado ao longo do projeto a construção de instrumentos musicais com materiais alternativos, tendo uma série de significados para os alunos. Além de se envolverem na coleta dos materiais, muitos já estavam ligados de alguma forma ao artesanato e, assim, se empenharam em confeccionar cada elemento dos instrumentos. Dessa maneira, foi possível explorar sons de objetos do cotidiano com intenção musical. Foram escolhidos para serem confeccionados o tambor e o chocalho devido à diversidade de atividades para serem abordadas com eles, além das questões culturais e do contexto ligados a esses instrumentos.

**Figura 5:** Construção de instrumentos.



Fonte: Acervo das autoras.

Os alunos também tiveram um sucinto contato com o assunto “paisagem sonora”<sup>5</sup> e a importância de perceber os sons que estão à volta de cada um. A atividade em questão teve como objetivo entender os conceitos e as principais fontes sonoras, sendo desenvolvida em sala a partir de uma apreciação de diferentes sons. O exercício consistiu em um jogo de adivinhação em que todos escreviam os sons escutados, trabalhando a apreciação e indiretamente a escrita dos alunos, pois na hora da correção todos podiam tirar suas dúvidas em relação à forma de escrever as palavras.

**Figura 6:** Atividade “paisagem sonora”.



Fonte: Acervo das autoras.

## Uma pequena pausa

A escola ficou em recesso entre os dias 17 de julho e 02 de agosto, e mesmo uma semana antes muitos alunos começaram a faltar levando o projeto a dar uma pequena pausa

<sup>5</sup> Segundo Schaefer, paisagem sonora refere-se ao ambiente sonoro: “Tecnicamente, qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos.” (Schaefer, 2001 p. 366).

até a segunda semana de agosto. Após o período de recesso, as aulas tiveram o objetivo de relembrar o que já havia sido trabalhado, dado que muitos alunos tinham esquecido as músicas e que houve novas matrículas para o segundo semestre, incluindo novos alunos nas turmas. Visto que o trabalho feito em um primeiro momento não poderia ter uma sequência, optamos por não “atropelar o desenvolvimento” construído até então, consolidando o que já havia sido aprendido ao invés de iniciar novos conteúdos. Logo após esse primeiro momento de revisão, foi possível dar sequência às atividades com novos conteúdos.

A partir de então, com a entrada do segundo semestre, as aulas foram voltadas para a apresentação de fim de ano, tendo como foco tocar na flauta doce e cantar o tema da música *Bate o Sino* e cantar *Noite Feliz*. Durante esse período foram feitas algumas atividades de musicalização breves, mas logo partindo para o ensaio das músicas propostas.

## Resultados

Para essa pesquisa, o recorte foi feito até o dia 26 de setembro de 2023, mas o projeto seguiu acontecendo na escola dado o interesse por parte dos alunos e do(a) professor(a), até o dia 14 de dezembro de 2023, com apresentação da cantata de Natal. Acreditamos que foi uma experiência muito válida para os estudantes, que foram inseridos em uma nova área de conhecimento: a educação musical. Assim, foram valorizados e encorajados a entender que não é tarde para aprender música, e que com um pouco de esforço eles conseguem tocar, cantar e apreciar, conceitos que para muitos era uma questão de talento ou de ter aprendido desde a infância. Entretanto, ao decorrer das aulas, os estudantes puderam perceber que são capazes.

Em relação ao conteúdo musical, foi possível observar grande desenvolvimento, visto que praticamente todos nunca tinham estudado um instrumento ou vivenciado alguma atividade de musicalização. Tendo em vista que o projeto não era voltado à performance musical em si ou “uma preparação para um aprendizado nos moldes tradicionais” (Penna, 2018, p. 41), mas tinha como intuito criar vivências e inserir esse público específico no contexto musical respeitando os limites de cada indivíduo, o resultado foi percebido como excelente.

Dessa forma, poder executar as atividades propostas entendendo os parâmetros básicos da música, mesmo que com alguma dificuldade, é vista por nós de forma positiva, dado

que o projeto contribuiu em aspectos como leitura, concentração, memória, coordenação motora, socialização e até mesmo na autoestima desses estudantes, como é possível ver em alguns dos breves relatos:

Oi, tudo bem meu nome é Dioniceia da Silva, 65 anos, tô adorando o projeto, a música tá ótima, tá excelente, tá abrindo a mente, a cachola e tá sendo espetacular, maravilhoso. Coisa que eu não tive, aquele sonho e eu tô realizando agora, tô vivendo (Marques, 2023).

Meu nome é Bernadete, tenho 68 anos e estou aprendendo tocar flauta, tô gostando muito desse projeto, jamais eu imaginaria que um dia eu ia tocar flauta, e eu tô amando (Marques, 2023).

Para as pesquisadoras essa experiência foi de grande valia: o projeto foi pensado para um público específico e totalmente diferente do que estavam habituadas, o que exigiu estudo, reflexão, diálogo e preparo contínuo ao longo do projeto. Durante todo esse período houve inseguranças e dúvidas sobre o que esperar dessa intervenção, ocorrendo momentos em que o idealizado não acontecia na prática, o que resultou em uma busca constante pela adaptação, para sempre ter aquela “carta na manga” quando algo desandava, sempre escutando os alunos, tentando entender todo contexto ao qual o projeto estava se inserindo, porque no fim das contas não era somente sobre música.

## Considerações finais

Este trabalho teve como objetivo levar a música para o contexto da EJA, especificamente para aqueles adultos que estão em processo de alfabetização, contribuindo com a inclusão de adultos no âmbito da educação musical através de um projeto de musicalização exclusivamente pensado e adequado para esse público.

Podemos perceber os principais resultados da pesquisa em duas esferas. Em relação à técnica do instrumento, mesmo os alunos não tendo a oportunidade de ter aulas de música durante toda a vida, conseguiram aprender as notas si<sup>3</sup>, la<sup>3</sup>, sol<sup>3</sup> e do<sup>4</sup> e tocar algumas pequenas peças de métodos de iniciação à flauta doce e a música *Bate o Sino*. Tiveram contato também com questões relevantes como postura ao tocar, articulação, respiração e sopro. Na segunda esfera destaca-se as experiências e vivências experimentadas no projeto. Cada encontro era de uma forma diferente, muitas vezes era possível notar a satisfação dos alunos

em conseguir executar as atividades propostas, ou até mesmo suas frustrações quando aparecia alguma dificuldade. A interação social era variada, às vezes repleta de risos e companheirismo e, por vezes, com atritos e correções entre os colegas quando julgavam que uns estavam atrapalhando o desenvolvimento da turma.

Acreditamos que os achados dessa pesquisa contribuem diretamente para esse público de adultos que não têm muita visibilidade no âmbito da educação musical, podendo até mesmo reforçar estereótipo de que é tarde para começar aprender música. O estudo colabora ainda com o campo teórico tendo em vista a deficiência de trabalhos que abordem o tema da musicalização para adultos e, mais especificamente, na EJA.

Destaca-se ainda a importância da participação das professoras das turmas para o bom funcionamento do projeto. As regentes de turma foram grandes incentivadoras em cada etapa, e mesmo não tendo conhecimentos musicais, elas possuem o conhecimento tácito, ou seja, “aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional” (Leal; Albuquerque, 2005, p. 114). Elas conhecem a realidade de cada estudante, pois estão presentes no cotidiano e sabem as principais formas de incentivar os alunos, mostrando a importância do professor não somente em transmitir o conhecimento, mas na forma em que esse aluno será motivado a aprender. O relato de uma das professoras diz:

Eu trabalho com a EJA há nove anos, e nunca os meus alunos puderam participar de um projeto assim, e confesso que eu também sempre fui doida pra tocar flauta, já tinha tentado e não tinha conseguido e com as aulas com a professora, até eu estou entrando na aula, e tô começando a aprender as notas. É um projeto que está propiciando interação, a questão da memória dos meus alunos, e eu tô louca com o projeto e ele tem que continuar com a gente” (Marques, 2023).

Para pesquisas futuras que abordem o tópico, sugerimos a confecção constante de material impresso para a aplicação das aulas, pois o mesmo proporciona maior referência aos alunos. No desenvolvimento do nosso projeto notamos que principalmente o registro dos gráficos das músicas poderia ter sido entregue, já que os alunos não anotavam para levar para casa. Uma outra dificuldade encontrada pela professora pesquisadora, foi acompanhar os alunos ao violão ou teclado enquanto os mesmos tocavam e auxiliá-los na performance. Sendo assim, sugere-se para novos estudos a utilização de som, como por exemplo o playback, para

acompanhamento dos alunos ou um(a) professor(a) auxiliar que possa acompanhar os alunos ao teclado ou violão.

## Referências

AKOSCHKY, Judith; VIDELA, Mario A. *Iniciação à flauta doce*. V.1. São Paulo: Ricordi, 1965.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 11 nov. 2023.

BRASIL. *Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008*. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11769.htm). Acesso em: 16 out. 2023.

BRASIL. *Lei nº 13.278 de 02 de maio de 2016*. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/13278.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/13278.htm). Acesso em: 16 out. 2023.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo, 2003.

CASTRO, Tereza. *Cada dedo cada som*. Ilustrações Sílvia Amélia. Belo Horizonte: Mega Consulting, 2004.

GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. *Tocando flauta doce: pré-leitura*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Catedral das Letras, 2011.

LEAL, Telma Ferras; ALBUQUERQUE, Eliana Borges de (orgs.). *Desafios da educação de Jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização*. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARQUES, Esther. Contagem, 2023. *Relato da aluna Dioniceia do EJA da turma de Alfabetização*. Escola Municipal Newton Amaral, 23. out. 2023.

MARQUES, Esther. Contagem, 2023. *Relato da aluna Bernadete do EJA da turma de Alfabetização*. Escola Municipal Newton Amaral, 23. out. 2023.

MARQUES, Esther. Contagem, 2023. *Relato da professora da turma de Alfabetização do EJA sobre o projeto de musicalização*. Escola Municipal Newton Amaral, 23. out. 2023.

OLIVEIRA, Mirian de S. L.; BERNARDES, Maria José; RODRIGUEZ, Marta Antônia Maniezo. A música na creche. In: ROSSETI-FERREIRA, Maria Clotilde et all (orgs.). *Os Fazeres na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 103-104.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical*. Rio de Janeiro, 2007. 48f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística – Habilitação em Música) Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em:  
[https://www.academia.edu/36164932/PAOLIELLO\\_Noara\\_A\\_Flauta\\_Doce\\_e\\_sua\\_dupla\\_fun%C3%A7%C3%A3o\\_como\\_instrumento](https://www.academia.edu/36164932/PAOLIELLO_Noara_A_Flauta_Doce_e_sua_dupla_fun%C3%A7%C3%A3o_como_instrumento). Acesso em: 28 jul. 2024.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. 2ª ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2018.

SCHAFER, R. Murray. *A Afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.